

GALITOS

1904 • 1994

REVISTA COMEMORATIVA
DOS 90 ANOS
DO CLUBE DOS GALITOS



FL
06
373



INTERDITO
AO
EMPRESTIMO

OFERTA

GALITOS

90 ANOS
1904 • 1994



“Galitos é fama, prestígio e glória desta cidadezinha risonha e cantante, onde nem as almas petrificam com o tempo, nem os anos encanecem as gerações”.

ALBERTO SOUTO

bib PIA

Edição:

Clube dos Galitos

Colaboraram:

Dr. Diamantino Dias, Eng.º Joaquim Mendonça,
Fernando Moraes Sarmiento, Carlos Naia, Jorge Luis
Fernandes, Vitor Falcão, Eng.º António Granjeia,
Dr. António Pedro Nunes, E. Moraes Sarmiento e
Jeremias Bandarra

Orientação Gráfica:

Jeremias Bandarra

Coordenação de:

E. Moraes Sarmiento

Composição:

Centro de Composição

Impressão:

“A Lusitânia”

SÓCIOS FUNDADORES



Sentados: Paulo G. Moreira, António M. Ferreira, Manuel G. Moreira, Manuel Lopes, S. Guimarães, Eugénio Ferreira Costa. *De pé:* Manuel F. Lopes, Francisco M. Freire, Francisco F. Encarnação, Alfredo Gaspar Oliveira, Augusto Carvalho Reis, João Cruz Bento, António Augusto Sousa, José de Pinho, João M. Naia Graça, Domingos M. Vilaça, Pompeu Costa Pereira.

GALITOS DE AVEIRO

Tempo de Marcha
Introdução

Voz 

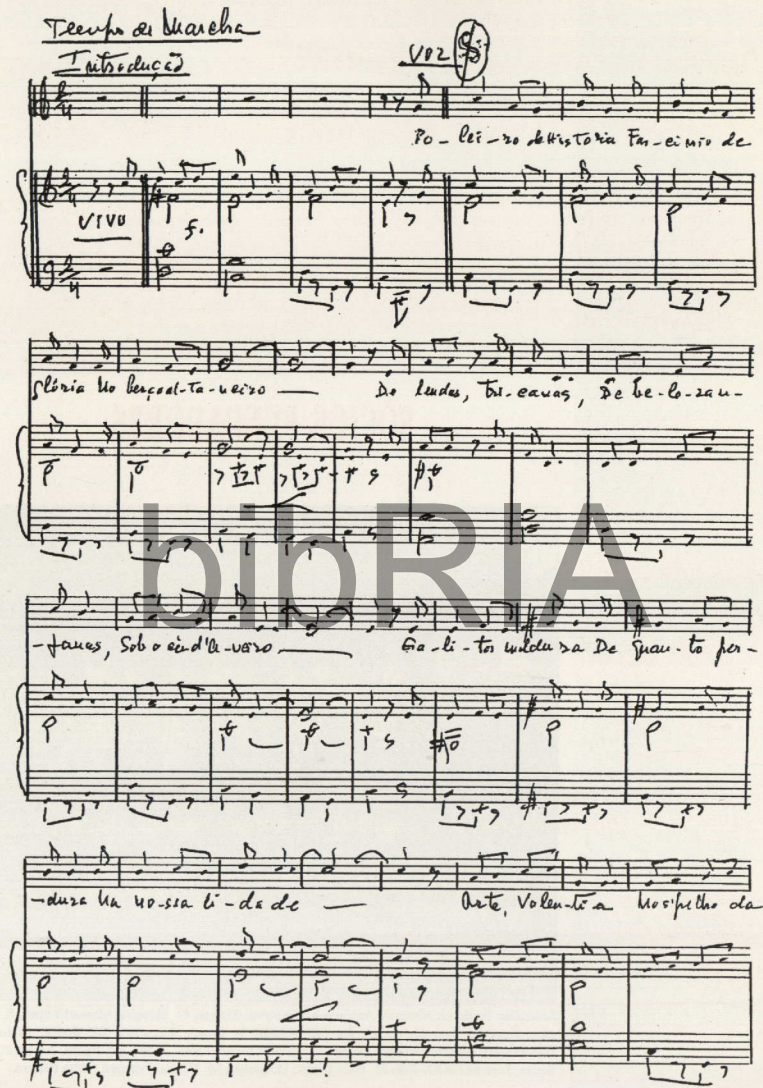
Po-lei-ro da História Fin-eiro de

VIVO *f.*

glória no be-co-at-ta-ve-ro — Do ludo, tri-e-vas, Se be-lo-za-u-

-fares, Sob o céu d'a-ve-ro — Ga-li-to un-de-ra De qua-to per-

-dura na vo-ssa li-da-de — Arte, Volen-ta-a nos filhos da



- Música: Nóbrega e Sousa
- Versos: Amadeu de Sousa

(Composto expressamente para as Comemorações dos 90 anos do Clube dos Galitos)

GALITOS DE AVEIRO

MARCHA

Poleiro de história,
fascínio de glória
no berço altaneiro;
de lendas, tricanas,
de beleza ufanas,
sob o céu de Aveiro.

Galitos — moldura
de quanto perdura
na nossa cidade:
Arte, Valentia,
no espelho da ria,
brilha a eternidade.

Qual belo veleiro,
pra sempre saudade,
— Galitos de Aveiro!

Amadeu de Sousa



Há já noventa anos que o Clube dos Galitos se tem vindo a dar a Aveiro, só não se podendo afirmar que o tem feito sem pensar noutros interesses que não sejam o interesse de bem servir a sua Cidade, porque, muitas vezes, se tem também preocupado com o interesse de melhor servir o seu País.

E nem sempre foi fácil, ao longo de quase um século que viu nascer e morrer sistemas político-sociais diversificados e, até mesmo, antagónicos, resistir aos frequentes apelos de todos os que, e muitos foram, tentaram afastar o Galitos dos objectivos e princípios estatutariamente consagrados.

Assim, se mais razões não houvesse para que os Galitos se sentissem orgulhosos do seu Clube — e, felizmente, muitas e relevantes outras justificações são fáceis de encontrar ao longo de uma já longa História —, bastaria para fundamentar, cabalmente, essa vaidade, o simples, mas não frequente, acto de poderem afirmar, sem que alguém, com verdade, os possa desmentir, que o Galitos tem vindo a manter um longo e rigoroso rumo, mesmo quando tem tido, não só que enfrentar mares grossos e ventos adversos, mas também que resistir a maviosos e tentadores cantos de sereia.

Para terminar estas breves palavras, não protocolares, por que sentidas, não pode o Presidente da Assembleia Geral deixar de afirmar que tem sido para ele uma enorme honra ter vindo a cooperar, se bem que de forma ínfima, para que, a qualquer momento, as novas equipagens desta antiga, rija e altiva barca só tenham como proa o Galitos, Aveiro e Portugal.

O Presidente da Assembleia Geral,

Diamantino Manuel dos Reis Dias

CLUBE DOS GALITOS FESTEJA 90 ANOS



Eis-nos chegados a 90 anos de actividades do Clube dos Galitos!...

Quando, em 25 de Janeiro de 1904, um "punhado" de determinados aveirenses, amantes da sua terra, se lançaram a edificar a nossa Associação, de certo que, na sua audácia e no seu acrisolado amor por tudo que significasse Aveiro e suas gentes, confiaram que o Edifício que, naquele dia, começaram a construir seguiria através dos tempos, altivo e com dignidade, para orgulho de todos.

E, na realidade, ao fim de tão longa caminhada de noventa anos, que atingiu na sua existência, o Clube dos Galitos sempre manifestou uma forte potencialidade associativa, em qualquer dos campos (cultural, desportivo e recreativo) em que, estatutariamente, ficou definido o seu objectivo.

E, efectivamente, pode afirmar-se, hoje, continuar a ser um verdadeiro baluarte da Cultura, do Desporto e do Recreio, na cidade de Aveiro.

Para registar uma efeméride tão rica, foi prevista, para este ano de comemorações, uma série de manifestações, para cuja concretização, quer as Secções do Clube, quer um grupo de associados, indefectíveis galitos, deram a sua preciosa colaboração.

Tudo quanto ocorreu, ao longo do ano de 1994, foi expressão da vitalidade do Clube dos Galitos, pois que, desde a magnífica exposição evocativa do Grupo Cénico — que tantos êxitos e tanta popularidade alcançou para o Clube e para a Cidade de Aveiro — passando:

- pelas sessões de formação e de sensibilização cultural e cívica (casos da palestra sobre Educação Ambiental e da sessão de consagração ao ilustre aveirense, Maestro Nóbrega e Sousa);
- pelas exposições filatélicas, com realce para a evocativa da II Grande Guerra Mundial;
- pelas reuniões de animação da Sede, até às actividades desportivas, no Remo, no Basquetebol e na Natação, tudo serviu para demonstrar à Cidade que o Clube dos Galitos continua a ser bem a expressão do elevado associativismo e do quanto, e como, se pode contribuir, dentro da diversidade do campo social, para a realização pessoal do indivíduo.

Fiel ao espírito dos seus fundadores, o Clube dos Galitos permanecerá firme na defesa do bom nome da Cidade de Aveiro, de cuja história tem a noção de ser um lúcido construtor.

O Presidente da Direcção

Eng.º Joaquim Mendonça

Há já noventa anos que o Clube dos Galitos se tem vindo a dar a Aveiro, só não se podendo afirmar que o tem feito sem pensar noutros interesses que não sejam o interesse de bem servir a sua Cidade, porque, muitas vezes, se tem também preocupado com o interesse de melhor servir o seu País.

E nem sempre foi fácil, ao longo de quase um século que viu nascer e morrer sistemas político-sociais diversificados e, até mesmo, antagónicos, resistir aos frequentes apelos de todos os que, e muitos foram, tentaram afastar o Galitos dos objectivos e princípios estatutariamente consagrados.

Assim, se mais razões não houvesse para que os Galitos se sentissem orgulhosos do seu Clube — e, felizmente, muitas e relevantes outras justificações são fáceis de encontrar ao longo de uma já longa História —, bastaria para fundamentar, cabalmente, essa vaidade, o simples, mas não frequente, acto de poderem afirmar, sem que alguém, com verdade, os possa desmentir, que o Galitos tem vindo a manter um longo e rigoroso rumo, mesmo quando tem tido, não só que enfrentar mares grossos e ventos adversos, mas também que resistir a maviosos e tentadores cantos de sereia.

Para terminar estas breves palavras, não protocolares, por que sentidas, não pode o Presidente da Assembleia Geral deixar de afirmar que tem sido para ele uma enorme honra ter vindo a cooperar, se bem que de forma ínfima, para que, a qualquer momento, as novas equipagens desta antiga, rija e altiva barca só tenham como proa o Galitos, Aveiro e Portugal.

O Presidente da Assembleia Geral,

Diamantino Manuel dos Reis Dias

CLUBE DOS GALITOS FESTEJA 90 ANOS



Eis-nos chegados a 90 anos de actividades do Clube dos Galitos!...

Quando, em 25 de Janeiro de 1904, um "punhado" de determinados aveirenses, amantes da sua terra, se lançaram a edificar a nossa Associação, de certo que, na sua audácia e no seu acrisolado amor por tudo que significasse Aveiro e suas gentes, confiaram que o Edifício que, naquele dia, começaram a construir seguiria através dos tempos, ativo e com dignidade, para orgulho de todos.

E, na realidade, ao fim de tão longa caminhada de noventa anos, que atingiu na sua existência, o Clube dos Galitos sempre manifestou uma forte potencialidade associativa, em qualquer dos campos (cultural, desportivo e recreativo) em que, estatutariamente, ficou definido o seu objectivo.

E, efectivamente, pode afirmar-se, hoje, continuar a ser um verdadeiro baluarte da Cultura, do Desporto e do Recreio, na cidade de Aveiro.

Para registar uma efeméride tão rica, foi prevista, para este ano de comemorações, uma série de manifestações, para cuja concretização, quer as Secções do Clube, quer um grupo de associados, indefectíveis galitos, deram a sua preciosa colaboração.

Tudo quanto ocorreu, ao longo do ano de 1994, foi expressão da vitalidade do Clube dos Galitos, pois que, desde a magnífica exposição evocativa do Grupo Cénico — que tantos êxitos e tanta projecção alcançara para o Clube e para a Cidade de Aveiro — passando:

- pelas sessões de formação e de sensibilização cultural e cívica (casos da palestra sobre Educação Ambiental e da sessão de consagração ao ilustre aveirense, Maestro Nóbrega e Sousa);
- pelas exposições filatélicas, com realce para a evocativa da II Grande Guerra Mundial;
- pelas reuniões de animação da Sede, até às actividades desportivas, no Remo, no Basquetebol e na Natação, tudo serviu para demonstrar à Cidade que o Clube dos Galitos continua a ser bem a expressão do elevado associativismo e do quanto, e como, se pode contribuir, dentro da diversidade do campo social, para a realização pessoal do indivíduo.

Fiel ao espírito dos seus fundadores, o Clube dos Galitos permanecerá firme na defesa do bom nome da Cidade de Aveiro, de cuja história tem a noção de ser um lúcido construtor.

O Presidente da Direcção

Eng.º Joaquim Mendonça

Ao atingir-se a meta da última década do Centenário, porque, no presente ano de 1994, se completariam os 90 anos do Clube dos Galitos, programou a Direcção promover uma série de actividades, que assinalasse tão enriquecedora efeméride.

E, dentro do esquema elaborado, no dia do Aniversário — 25 de Janeiro — teve lugar, no Salão Cultural da Câmara Municipal, uma Sessão Solene, com a presença das principais Autoridades da Cidade.

Antes do seu início, na Praça da República, junto da entrada principal do Salão, onde iria decorrer a Sessão, aquelas Autoridades assistiram a uma exibição da Banda Amizade, que, querendo associar-se ao aniversário, executou, pela primeira vez, a “Marcha dos 90 anos do Galitos”, da autoria especial do Maestro Nóbrega e Sousa, sob letra do poeta Amadeu Teixeira de Sousa.

A Sessão Solene foi presidida pelo Presidente da Assembleia Geral (Dr. Diamantino Dias), sendo a Mesa constituída pelos senhores Governador Civil de Aveiro (Dr. Gilberto Madail), Presidente da Câmara Municipal de Aveiro (Dr. Girão Pereira), Sócio Nº 1 do Clube dos Galitos (Artur Lobo) e Presidente da Assembleia Geral do Recreio Artístico, e figurando, em lugar destacado, o Vigário Geral da Diocese (Monsenhor João Gaspar) em representação do Senhor Bispo de Aveiro.

A Assembleia, bastante numerosa, tinha grande número de autoridades e representantes de instituições locais.

Iniciada a cerimónia, o Presidente da Direcção fez um extensivo historial da vida do Clube durante os seus 90 anos de existência, para manifestar a grandeza dos Galitos e o seu extraordinário ecletismo, marcantes das suas actividades de índole cívica, cultural, recreativa e desportiva.

Descreveu a história de como surgiu o nascimento do Clube, a propósito das rivalidades criadas à

volta dos ídolos locais do ciclismo, que, no início do século, entusiasmaram as populações aveirenses, e envolveram, muito especialmente os sócios da Associação Recreio Artístico.

Dessa rivalidade, resultou a cisão desta associação, culminando com a criação do Clube dos Galitos.

Fez alusão aos primeiros anos de vida do nível Clube dos Galitos, fazendo ressaltar o facto da origem do semanário “O Galito”, que se tornaria no pioneiro das publicações oficiais e oficiosas, no campo desportivo, no País, e, ainda aos êxitos de uma equipa de futebol (em que chegou a actuar o Dr. Mário Duarte), e que se estenderam à vizinha Galiza.

Referindo-se a diversas modalidades em que o Clube dos Galitos fez história contou com a colaboração de alguns dirigentes seccionistas, que transmitiram à Assembleia os aspectos passados e actuais relativos a cada uma dessas modalidades.

Mereceram-lhe especial referência, para além do sempre glorioso Remo, duas actividades, que, com esta modalidade desportiva, projectaram em grande o Clube e a Cidade, como foi o Grupo Cénico e a Secção Filatélica do Galitos, contando, para isso, com a colaboração, respectivamente, do sócio sr. Fernando Moraes Sarmento e do dirigente-seccionista, sr. Victor Falcão, tendo, cada um, feito um exaustivo depoimento sobre o que foi a história do Clube através das organizações levadas a efeito por esses dois sectores de âmbito cultural e recreativo.

A sessão foi seguida com o maior interesse pela vasta assistência, terminando o Presidente da Direcção por transmitir a informação do próximo lançamento do concurso da empreitada da construção do Pavilhão Gimnodesportivo do Galitos, para a qual estavam já asseguradas as participações oficiais do Estado e da Câmara Municipal de Aveiro.

Depois de homenagear os fundadoras, os dirigentes das diversas gerações e os atletas e os sócios já falecidos e de ter feito uma referência especial à presença do actual sócio nº 1, sr. Artur Lobo, dirigiu um agradecimento à Câmara Municipal de Aveiro por

tudo quanto, durante o último decénio, havia feito pelo Clube dos Galitos, descrevendo, em relato extenso, as principais ajudas recebidas, que muito contribuíram para o enriquecimento do Património do Clube.

A seguir, o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Girão Pereira, fez uma intervenção para afirmar que “muito da História de Aveiro passa pela História do Clube dos Galitos”, e que, muito dessa história continua, actualmente, com significativo peso, pois que se mantém um Clube com vida, e, certamente, em breve, com muito mais vida, com a concretização de mais uma sua indispensável estrutura patrimonial.

Por último, encerrou a sessão o Presidente da Assembleia Geral, Dr. Diamantino Dias, que narrou algumas situações vividas na história do Clube, demonstrativas do alto serviço prestado pelo Clube à Cidade de Aveiro e da sua actividade cívica.

Terminou com um apêlo a todos os sócios para que se mantenham unidos em torno do Clube.

Depois da Sessão, houve, numa dependência do Salão Cultural, um agradável convívio-beberete oferecido, a todos os presentes, pela Câmara Municipal de Aveiro.

Havia arrancado “em beleza” o ciclo das comemorações do 90º aniversário.

Aspecto da Sessão solene



Foi em 25 de Janeiro de 1904 que um grupo, de dissidentes da Sociedade Recreio Artístico deliberou a fundação do Clube dos Galitos, após uma reunião que teve lugar, na que veio a ser a sua primeira Sede, no segundo andar do edifício, onde então estava instalado o Clube Mário Duarte, junto da Ponte das Almas, na antiga Praça Luis Cipriano.

Em 18 de Fevereiro a Comissão Instaladora verificando insuficientes estas instalações, nomeou uma sub-comissão com plenos poderes para procurar nova casa de arrendamento que apresentasse melhores comodidades e salas suficientemente amplas que uma agremiação deste tipo geralmente necessita.

Só em Novembro de 1904 foi possível negociar o prédio sito na Rua do Cais — hoje Rua João Mendonça — onde até há pouco tempo se encontrava o Banco Nacional Ultramarino.

Depois de fixada a renda anual de 120\$000 réis, o senhorio prontificou-se a modificar interiormente o seu edifício, iniciando-se de seguida as obras, conforme haviam sido previamente combinadas.

Foi então que o Clube, entre outras iniciativas, se arrojou a organizar um certame dramático que veio a ter lugar em 3 de Março de 1905, com o propósito de angariar fundos para mobilar e decorar as futuras instalações.

Concluídas as obras, é inaugurada, finalmente, a nova sede em 14 de Maio de 1905.

A partir daqui parece ser dado como certo ter nascido o entusiasmo entre os dirigentes da nóvel associação para a Arte Cénica.

Assim, com muito esforço e dedicação, o “Grupo Dramático do Clube dos Galitos”, como fôra designado, leva à cena em 3 de Agosto de 1907 as primeiras peças teatrais: a comédia **Espertezas de Rato** e a zarzuela **A Marcha da Cadiz**, tendo ambas obtido um enorme sucesso.

Lançada a semente e o consequente desabrochar de verdadeiras vocações, o Clube decide continuar com o Teatro, mas de preferência do género musical muito do agrado do público.

Em 21 e 22 de Março de 1908, uma outra zarzuela é apresentada — **A Pastora** — que veio a ter também um grande êxito, assim como a “**Tuna do Clube dos Galitos**” na sua primeira apresentação, dirigida por António Alves, chefe da Banda de Infantaria nº 24.

Nas zarzuelas revela-se, entre outros amadores, como uma verdadeira artista — **Augusta Freire** — que mais tarde não escaparia à atenção do mestre Eduardo Schwalbach, escritor e Director do Conservatório Dramático de Lisboa, que se desloca propositadamente a Aveiro para ver representar a talentosa “tricaninha”.

Dispensando os melhores elogios às suas excelentes qualidades, acabou por a convencer ir para a Capital, lançando-a de imediato no profissionalismo da ribalta ao lado de artistas consagrados. Contratada para a Companhia do Teatro Apolo, logo se integrou no elenco que o Mestre estava a organizar e se destinava à sua Opereta “O Chico das Pegas”, a estrear, então, com o grande actor Nascimento Fernandes, com quem veio a contracenar.

Auréliu Costa, outro grande componente do Grupo Cénico, com uma excelente voz de Tenorino, foi por aquele igualmente abordado para ingressar na Companhia do empresário Afonso Taveira, mas declinou o oferecimento.

Estes convites foram feitos, evidentemente, mais tarde, depois de levarem à cena Operetas e outras Zarzuelas como, **Terno de Clarins** — **Talisman** — **Neóphito** — **O Caraça**, denominando-se agora o Grupo Cénico — “**Tricanas e Galitos**”. Também cantaram árias das mais célebres Óperas e Operetas, para além do bom Teatro Declamado, destacando-se entre outras a peça policial Norte-Americana “**20.000 Dólares**”, que tanto sucesso mundial alcançou, chegando mesmo a bater as maiores receitas de bilheteiras.

Em 9 e 10 de Julho de 1910 as zarzuelas **A Mar-**



cha da Cadiz, O Caraça, Neóphito e A Pastora, foram representadas no Teatro Sá de Miranda, em Viana do Castelo, tendo sido a embaixada aveirense envolvida em fartos aplausos e rodeada das maiores atenções. Foram duas noites de Arte com verdadeiras expressões de muito afecto, inesquecíveis para o Clube dos Galitos e a nossa Cidade.

Também neste ano apresentou a revista carnavalesca "Alhos e Bogalhos" e, em 1913, uma outra "Ao Correr da Fita", que produziu no público boa disposição e enorme hilariedade, tendo ambas como principais intérpretes: António Máximo Junior, Manuel Maria Moreira, Abel Costa, José Maria Monteiro, Manuel Paula Graça, Mário Teles e tantos outros.

Em 8 de Março de 1913 é apresentada no Teatro Aveirense, pela primeira vez, a grande **Orquestra do Clube dos Galitos** composta por 40 executantes, sob a regência competente de António Alves.

A partir de 1924 são levadas à cena, por 13 vezes em Aveiro, as revistas regionais "A Caldeirada" e "A Filha da Caldeirada". A primeira, foi ao Porto dar duas récitas, no Teatro S. João e uma em Viseu, no Teatro Avenida; a segunda, deu dois espectáculos no Teatro Avenida, em Coimbra. Peças que ainda hoje são recordadas com enorme saudade por alguns componentes, infeliz-

mente já poucos, pelo sucesso que as mesmas tiveram, especialmente pela lindíssima música do genial compositor, Dr. Vasco Rocha, que perdurou nos ouvidos de muitos, por largos anos.

Atreveu-se a representar em 1926 a Ópera "Cavalleria Rusticana" cantada em português, pela primeira vez em Portugal, numa tradução do Prof. José Duarte Simão, também este um grande actor amador do Galitos, de dicção fácil e elegante, que adorava a Arte de Talma. Foi outro acontecimento inesquecível que Aveiro viveu com as lindas vozes de D. Celeste Freitas e Sebastião Amaral e outras que o Cénico do Galitos detinha nos seus quadros, para além dos seus afamados Coros, a maior parte dos quais ensaiados pelo mestre **António Lé** que, incansavel-

Componentes trajados para o côro de abertura nas primeiras representações das revistas "A Caldeirada" e "A Filha da Caldeirada", levadas à cena em Junho de 1924 e Fevereiro de 1925.



Componentes e autores das revistas

"A Caldeirada" e "A Filha da Caldeirada".



mente, os levava à sua máxima perfeição, colhendo por isso do público e da crítica os maiores encómos.

Finalmente, com a denominação de **Grupo Cénico do Clube dos Galitos**, seguem-se as revistas de enorme êxito, "**Ao Cantar do Galo**" e "**Molho de Escabeche**" que actuaram ambas em Lisboa. A primeira em 1937 e a segunda em 1941, dando cada uma delas três espectáculos no Coliseu dos Recreios com as lotações esgotadas, sendo muito admiradas e entusiasticamente aplaudidas.

A revista, "**Ao Cantar do Galo**", de autoria de José Vinício Caracol Meireles, com música de Leonildo Rosa, Alexandre Prazeres Rodrigues, Nóbrega e Sousa, Nuno Meireles, António Lé, Manuel C. Martins, Armando Silva e Luiz Manuel Rodrigues, com Alexandre Prazeres à frente da Orquestra, teve como seu principal responsável o grande amador de Teatro e competente ensaiador, o dedicado **António José Flamengo**.

A fantasia-regional "**Molho de Escabeche**", original de António José Flamengo, que inteligentemente soube captar e transpôr ao palco os costumes da sua terra com extraordinária beleza cénica, com versos mimosos e requintados do talentoso poeta, **Dr. Luiz Carlos Regala**, e os números musicais de influência

moderna, tão em voga, de superior composição, do jovem promissor **João Lé**, seu competente ensaiador e Director de Orquestra, teve ainda uma valsa do nosso contrerrâneo, **Nóbrega e Sousa** que, inspiradamente, fez transparecer na sua composição todos os encantos que a nossa linda Ria encerra.

A revista "**Ao Cantar do Galo**" representou também em Viana do Castelo e Coimbra, e o "**Molho de Escabeche**" deu três espectáculos no Teatro Rivoli, no Porto.

Isto, para além de muitas representações entre nós, pondo sempre em delírio o público aveirense com a maravilhosa música, riquíssimo guarda-roupa e a deslumbrante encenação que ambas continham.

Por último as revistas evocativas "**Ainda Canta o Galo**" e "**Escabeche e Piripiri**", as duas para comemorar os 25 anos de "**Ao Cantar do Galo**" e o "**Molho de Escabeche**", que não deslustraram os êxitos destas revistas, salvaguardando, claro está, os primores técnicos de então.

Assim se dá conta num tracejar breve e despretenhioso o que foi a brilhante actividade cénica, ao longo do tempo e que tanto nome deu a Aveiro e ao nosso glorioso **Clube dos Galitos** que hoje perfaz, precisamente, a bonita idade de 90 anos.

* Ex-componente do Grupo Cénico e participante das revistas "**Molho de Escabeche**" (1940); "**Ainda Canta o Galo**" (1961) e "**Escabeche e Piripiri**" (1965).

Trajados para o quadro das "Tricanas".



EXPOSIÇÃO DOCUMENTÁRIA DE HOMENAGEM AO GRUPO CÉNICO

FERNANDO DE MORAES SARMENTO

A exposição documental, levada a efeito de 22 a 30 de Janeiro de 1994, foi um dos primeiros actos festivos que integrou o programa geral das comemorações do 90.º aniversário do **Clube dos Galitos**. Circunscrita e limitada ao espaço possível do seu Salão Nobre, a iniciativa visou, essencialmente, recordar e dar a conhecer os grandes êxitos alcançados pelo seu **Grupo Cénico**.

Apesar de constituído por grande número de componentes, de tão diversificadas proveniências sociais, todos eles, quaisquer que fôssem os papéis ou funções distribuídos, sempre souberam desempenhá-los de maneira superior, com denodo e primoroso sentido artístico, de elevado nível, a honrar Aveiro e a enaltecer, com veemência, ao longo do seu brilhante historial, o **Clube dos Galitos**.

Pelo muito que fizeram, animou-me a ideia desta iniciativa e assim desejei deixar expressa, por forma simples e incontida admiração, a minha homenagem a esse escol de dedicados "galitos" que, desde a fundação do Clube, se entregaram à Arte Cénica, com tanto fervor e entusiasmo.


BIBLIOTECA
municipal de aveiro
PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS



"A Marcha da Cadiz" e a "Pastora"

Os amadores aveirenses que repuseram em cena estas zarzuelas em 26 e 27 de Maio de 1917, com as quais se havia estreado o grupo cénico "Tricanas e Galitos", em 3 de Agosto de 1907, a primeira e em 21 e 22 de Março de 1908 a segunda.

Dois aspectos da Exposição Documentária do Grupo Cénico



GALITOS E O AMBIENTE

CARLOS NAIA

Debate efectuado pelos ambientalistas, Dr. António Reis Leal e Eng.º Rui Leal, da Associação Portuguesa dos Engenheiros do Ambiente

Dentro do vasto e diversificado conjunto de realizações, no âmbito das comemorações do nosso 90.º aniversário, o Salão Nobre abriu as suas portas a um debate, de inegável alcance social, sobre “Consumo, Ambiente e Saúde”. Problemas cada vez mais preocupantes na vida dos povos dos cinco cantos do Mundo.

Para falar daquela temática da actualidade, nada melhor que convidar especialistas na matéria. Foi o que se fez.

Elemento apaixonado da Quercus, o nosso bom amigo, Sr. Jorge Fernandes, trouxe até ao nosso Clube os irmãos António Rui Leal, médico e membro da Liga Portuguesa de Prolifaxia Social e Rui Leal, engenheiro, da Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente.

Reduzir, reciclar e rentabilizar — ou a importância dos “3 R” para uma



melhor política e qualidade ambiental —, foi a mensagem expressa por aqueles “combatentes”, que afirmaram ser fundamental e urgente a modificação de mentalidades, hábitos e regras de conduta de todos nós”, se queremos defender o planeta em que coabitamos e tão maltratado tem sido ao longo de décadas a fio, com especial realce a partir dos anos 70.



Citando a “**Conferência do Rio de Janeiro/92**”, ambos os intervenientes deixaram bem vincado outro pensamento basilar ali transmitido por peritos mundiais, rumo a uma melhor qualidade ambiental, ou seja: é necessário pensar globalmente para se agir em termos colectivos, racionais e locais.

E deixaram ainda no ar um “recado à navegação”: “A educação ambiental deve começar em casa e na escola. Se assim se fizer, teremos uma juventude mais participativa e interessada nesta problemática universalista para um futuro melhor para todos os seres terrestres”.

Os irmãos Leal, que projectaram um conjunto de imagens profundamente elucidativas sobre a formação do Homem e a problemática ambiental e da saúde a que todos temos direito, o crescimento e os reflexos de uma densificação populacional, tão incontrolável como perigosa, numa sociedade que se pauta por valores consumistas desregrados, a par com barbaridades e agressões permanentemente cometidas, alertaram ainda que o lixo por todos produzido, deve passar a ser reciclado pelas autarquias, mas concluíram que, infelizmente, ainda nos encontramos no ponto zero quanto a esta questão importante para uma melhor salubridade e higiene pública.

Outro tema não menos preocupante dissecado, prende-se com a proliferação industrial, que visando apenas o lucro fácil e imediato, a qualquer preço se “esquece” da adopção das mais elementares regras de protecção do ambiente na sua instalação e laboração quotidiana.

E, como não podia deixar de ser, a ria de Aveiro esteve também em foco, vítima da poluição e do assoreamento. Uma ria que reclama uma intervenção de fundo, não vá, a curto ou médio prazo transformar-se num pântano, com prejuízos catastróficos para a região e para o todo nacional.

Uma ria que muito tem sido badalada, com o anúncio de projectos e mais projectos de intervenção, mas que até esta altura não passam disso mesmo — projectos!

EXPOSIÇÕES FILATÉLICAS

- 1 • A Neve e o Esqui
• Os Mamíferos Africanos
• Uma Coleção da História Postal

JORGE LUIS P. FERNANDES

Ao longo dos seus 37 anos de existência, a Secção Filatélica sempre tem acompanhado, como aliás é sua obrigação, as mais significativas datas da história do Clube, promovendo iniciativas várias no campo da Filatelia. Assim aconteceu nas comemorações dos seus 75 e 80 anos; assim aconteceu aquando da inauguração, em 1970, da sede do nosso Clube. Efemérides estas que, aliás, foram perpetuadas através de belos carimbos comemorativos, concedidos pelos Correios, que hoje enriquecem os albuns dos coleccionadores de todo o país, e que os "Galitos" que se prezam, guardam com carinho.

Também neste ano de 1994, em que se assinala com programa variado o 90.º aniversário do Clube — importantíssimo marco da sua vida, a Secção

Filatélica não poderia deixar de marcar a sua presença, contribuindo para o brilhantismo das comemorações; e fê-lo com duas manifestações filatélicas. Aqui deixamos memória da primeira destas manifestações; a segunda será descrita noutra local desta publicação.

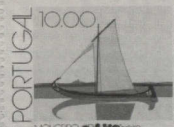
Foi assim que, de 5 a 8 de Março, esteve patente no salão nobre do Clube, uma mostra de filatelia, onde puderam ser apreciadas três boas colecções. Houve o cuidado de expor material diversificado; colaboração prestada pelos nossos consórcios e amigos, que registamos com muito agrado: Ana Luísa Pinheiro e Silva Falcão que mostrou a sua colecção temática "A Neve e o Esqui"; José Luís Pessoa Lobão Tello apresentou uma extensa colecção do tema "Os Mamíferos Africanos"; o signatário contribuiu com



**1979/75 anos de desporto
e cultura**
CLUBE DOS GALITOS/AVEIRO
Associação Desportiva e Cultural



**MOSTRA
FILATÉLICA,
NUMISMÁTICA
& MEDALHÍSTICA**
24/1/ a 4/2/79





uma coleção de história postal intitulada "República Popular de Moçambique — Alterações Toponímicas e seus Reflexos nos Correios".

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos tem-se salientado no panorama filatélico português, através dos anos, "pelas suas organizações euidadas, empenhamento, ideias inovadoras, espírito de averismo, que foram sempre apanágio das suas iniciativas", como já noutro local escrevemos. Tudo isto — escusado seria dizê-lo — enquadra-se perfeitamente nas linhas de pensamento e acção que sempre nortearam, ao longo destes noventa anos, as actividades do Clube, nas suas vertentes cultural, recreativa e desportiva. É claro que a Secção tem tido altos e baixos. Estes, devido a causas várias, mas sempre por motivos alheios à vontade dos seus dirigentes; mas nem por isso o Clube — vale a pena referi-lo —, no seu todo, lhe tem regatado apoio e solidariedade, como ainda recentemente aconteceu.

Pelo que só esperamos e desejamos que a Secção, com o mesmo espírito de sempre, possa, no ano de 2004, já em pleno século vinte e um, contribuir com a organização de uma importante exposição filatélica para as comemorações do centenário do nosso clube, que certamente serão grandiosas.

Após longos anos de pesquisas e de procura e acumulação de material filatélico adequado, decidi-me, mercê de forte pressão de familiares e amigos, a apresentar em público e em competição, a minha coleção de Filatelia Temática, intitulada "A Segunda Guerra Mundial" e constituída por selos postais, carimbos, inteiros postais e peças de história postal, tais como: correio militar, correio de campos de concentração, correio de prisioneiros de guerra, etc, etc.

Esta primeira apresentação da coleção, o que aconteceu em 1989, em Portimão, na Exposição Filatélica Inter-Regional "Portimão 89", valeu-me medalha de ouro e Prémio Temático, sucesso que veio a repetir-se em 1990, em Vila Nova de Gaia, na Exposição Filatélica Nacional "Gaia 90", e, mais tarde, em 1993, em Espanha, na Exposição Filatélica Nacional Espanhola "EXFILNA 93".

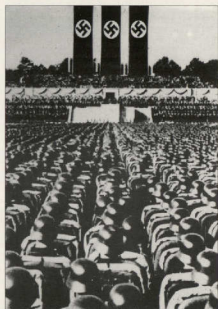
Permiti-me a imediateza deste pequeno interito para justificar o interesse de alguns amigos e conhecidos que, conhecedores dos factos acima referidos, me manifestaram o desejo de ver a coleção, o que me levou a encetar a hipótese de organizar uma pequena mostra, no Salão Nobre da sede do nosso Clube — com o indispensável e precioso auxílio dos meus colegas da Direcção Filatélica e Numismática, naturalmente — onde, a título privado poderia mostrar e comentar a coleção em melhores condições, isto é, montada em quadros-expositores, para o referido grupo de ami-

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



2 • Comemoração do 50.º Aniversário do Desembarque na Normandia (II Guerra Mundial)

VITOR FALCÃO



gos e conhecidos interessados.

Aprazada a realização desta "mostra particular" e fixada a respectiva data, de forma a abranger o dia 6 de Junho de 1994, isto é, o dia do 50.º Aniversário do Desembarque das Tropas Aliadas na Normandia, surgiu então o convite da Direcção do nosso Clube para que a "mostra particular" se transformasse numa exposição aberta ao público e integrada no ciclo das comemorações do 90.º Aniversário do Clube dos Galitos. Conviu que, naturalmente, aceitei muito honrado, tendo então decidido alargar o âmbito da exposição para além do aspecto filatélico, apresentando também outros tipos de colecções e documentação e, ainda, material bibliográfico, tudo de minha propriedade e relativo à II Guerra Mundial.

Surgiu, assim, a Exposição Filatélica, Documental e Bibliográfica sobre a II Guerra Mundial, comemorativa do 50.º Aniversário do Desembarque da Normandia e integrada nas comemorações do 90.º Aniversário do Clube dos Galitos, a qual se realizou de 2 a 6 de Junho de 1994, no Salão Nobre da sede do nosso Clube.

Pelo "roteiro" da Exposição — do qual a seguir refiro



uma coleção de história postal intitulada "República Popular de Moçambique — Alterações Toponímicas e seus Reflexos nos Correios".

A Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos tem-se salientado no panorama filatélico português, através dos anos, "pelas suas organizações enérgicas, empenhamento, ideias inovadoras, espírito de averismo, que foram sempre apanágio das suas iniciativas", como já noutro local escrevemos. Tudo isto — escusado seria dizê-lo — enquadra-se perfeitamente nas linhas de pensamento e acção que sempre nortearam, ao longo destes noventa anos, as actividades do Clube, nas suas vertentes cultural, recreativa e desportiva. É claro que a Secção tem tido altos e baixos. Estes, devido a causas várias, mas sempre por motivos alheios à vontade dos seus dirigentes; mas nem por isso o Clube — vale a pena referi-lo —, no seu todo, lhe tem regateado apoio e solidariedade, como ainda recentemente aconteceu.

Pelo que só esperamos e desejamos que a Secção, com o mesmo espírito de sempre, possa, no ano de 2004, já em pleno século vinte e um, contribuir com a organização de uma importante exposição filatélica para as comemorações do centenário do nosso clube, que certamente serão grandiosas.

Após longos anos de pesquisas e de procura e acumulação de material filatélico adequado, decidi-me, mercê de forte pressão de familiares e amigos, a apresentar em público e em competição, a minha coleção de Filatelia Temática, intitulada "A Segunda Guerra Mundial" e constituída por selos postais, carimbos, interiores postais e peças de história postal, tais como: correio militar, correio de campos de concentração, correio de prisioneiros de guerra, etc, etc.

Esta primeira apresentação da coleção, o que aconteceu em 1989, em Portimão, na Exposição Filatélica Inter-Regional "Portimão 89", valeu-me medalha de ouro e Prémio Temático, sucesso que veio a repetir-se em 1990, em Vila Nova de Gaia, na Exposição Filatélica Nacional "Gaia 90" e, mais tarde, em 1993, em Espanha, na Exposição Filatélica Nacional Espanhola "EXFILNA 93".

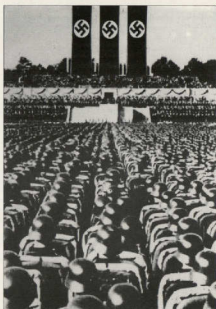
Permiti-me a imediateza deste pequeno introito para justificar o interesse de alguns amigos e consócios que, conhecedores dos factos acima referidos, me manifestaram o desejo de ver a coleção, o que me levou a encurar a hipótese de organizar uma pequena mostra, no Salão Nobre da sede do nosso Clube — com o indispensável e precioso auxílio dos meus colegas da Direcção da Secção Filatélica e Numismática, naturalmente — onde, a título privado poderia mostrar e comentar a coleção em melhores condições, isto é, montada em quadros-expositores, para o referido grupo de ami-

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



2 • Comemoração do 50.º Aniversário do Desembarque na Normandia (II Guerra Mundial)

VITOR FALCÃO



gos e consócios interessados.

Aprazada a realização desta "mostra particular" e fixada a respectiva data, de forma a abarcar o dia 6 de Junho de 1994, isto é, o dia do 50.º Aniversário do Desembarque das Tropas Aliadas na Normandia, surgiu então o convite da Direcção do nosso Clube para que a "mostra particular" se transformasse numa exposição aberta ao público e integrada no ciclo das comemorações do 90.º Aniversário do Clube dos Galitos. Convite que, naturalmente, aceitei muito honrado, tendo então decidido alargar o âmbito da exposição para além do aspecto filatélico, apresentando também outros tipos de colecções e documentação e, ainda, material bibliográfico, tudo de minha propriedade e relativo à II Guerra Mundial.

Surgiu, assim, a Exposição Filatélica, Documental e Bibliográfica sobre a II Guerra Mundial, comemorativa do 50.º Aniversário do Desembarque na Normandia e integrada nas comemorações do 90.º Aniversário do Clube dos Galitos, a qual se realizou de 2 a 6 de Junho de 1994, no Salão Nobre da sede do nosso Clube.

Pelo "roteiro" da Exposição — do qual a seguir refiro

as partes essenciais, poderá ter-se uma ideia do âmbito e interesse histórico do certame:

— em 10 quadros-expositores, 150 folhas selecionadas da coleção de Filatelia Temática "A Segunda Guerra Mundial" (Ensaio Histórico-Político-Filatélico sobre a II Guerra Mundial);

— em seis medalheiros e mais três quadros-expositores:

- extractos de uma coleção do jornal "O Primeiro de Janeiro" abrangendo o período da II Guerra Mundial. Nesta seleção de números daquele jornal escolheram-se vários exemplares de datas mais significativas, entre os quais o jornal noticiando o início da guerra e outro noticiando o desembarque na Normandia, com um mapa das operações, a cores, enchendo meia página, facto importantíssimo para a época;
- relatos históricos e militares das operações, levadas a cabo em terra, mar e ar, no dia 6 de Junho de 1944 e subsequentes;
- histórias e enciclopédias da II Guerra Mundial (14 obras, com mais de 50 volumes);
- obras técnicas, em edições de luxo, sobre armas, equipamento, estratégias e tropas intervenientes nos diversos teatros de operações da II Guerra Mundial;
- revistas, folhetos e brochuras de propaganda de guerra dos Aliados e da Alemanha Nazi. Diversos documentos, entre os quais, livros de senhas do racismo americano, durante a guerra;
- estudos, documentos, testemunhos, biografias e relatos históricos de acontecimentos da II Guerra Mundial (amostragem de uma biblioteca com mais de trezentos volumes sobre o assunto);
- bilhetes postais ilustrados de propaganda de guerra dos Aliados e da Alemanha Nazi.

Toda a documentação que foi apresentada na exposição — e tudo aquilo que não foi possível expor por falta de espaço — é da maior importância sob o ponto de vista histórico do maior conflito bélico que até hoje ensanguentou a Humanidade e uma manancial de informações para qualquer estudioso deste terrível capítulo da história do mundo. Entre esta documentação, são muitas as peças de grande importância e valor histórico que poderia referir. Sendo impossível fazê-lo aqui, limito-me a lembrar que esteve patente ao público um extraordinário e interessantíssimo documento: o "fac-símile" do diário de guerra do General Bernard Montgomery, que, numa edição muito reduzida do General Britânico da época, somente foi oferecido a personalidades que tiveram papel de relevo na II Guerra Mundial...

Porém, tanto no aspecto militar como social, político e humano, a parte filatélica desta exposição, isto é, a coleção temática "A Segunda Guerra Mundial" salientou-se em relação a todos os outros sectores da exposição, pelo material "vivo" que contém, genuínas peças de história postal que documentam os mais diversos dramas e tragédias vividas por seres humanos, a quem, de uma maneira ou de outra, a guerra atingiu...

É por isso que, ao falar ou escrever desta minha coleção, relevo para segundo plano os seus aspectos puramente filatélicos — que são muitos e bem interessantes... — preferindo realçar os aspectos humanos que emanam das muitas peças de história postal que integram a minha coleção e que

A EUROPA DE HITLER OS CAMPOS DE EXTERMINIO

"...Aqueles que deviam ser gaseados, eram conduzidos ao bunker, onde eu e os meus adjuntos, os SS Roth e Gerber, conferíamos a lista dos nomes e lhes tirávamos os valores e os documentos..."

(depoimento do Oberscharführer Josef Niedermayer)

Cartão de Identidade Postal, emitido em 22 de Setembro de 1941, com o selo de serviço oficial e marca postal de Berlim SW da mesma data. Legenda do carimbo tracejado vermelho: Confiscado / AUSCHWITZ



Unterzeichnet von Edgar
Signature de titulaire

Margareth Riva



são, todas elas, pedações da vida de muitos seres humanos!

Coloco assim, em confronto, a desumana frieza de um carimbo aplicado num aerograma de correio militar devolvido à família de um soldado alemão e onde se lê "Devolvido ao Remetente, Destinatário caído pela Grande Alemanha" e a coragem e tenacidade de uma esposa inglesa que, depois



A 14 de Junho, um mês depois da queda de Sedan, os alemães entram em Paris (declarada "cidade aberta") e desfilam pelos Campos Elísios.

de ver devolvida a sua correspondência, com um pedido de desculpas, pelo facto do marido estar dado como desaparecido, consegue localizar o "seu" soldado, quase dois anos depois, num campo japonês de prisioneiros de guerra em Taiwan...

Admiro a coragem simples de um simples marítimo que, num "airgraph" endereçado a sua mulher, diz com um certo humor britânico: "Suponho que apanhaste um choque, quando soubeste que o meu navio foi afundado. Eu também fiquei chocado por estar a bordo dele...". Assunto-me e arpejo-me com a bestialidade de um carimbo linear de grossas letras, onde se lê "CONFISCADO — AUSCHWITZ", aplicado num cartão de identidade postal onde se vê um rosto de sofrimento e de medo... Emociono-me com um "MOST SECRET" aplicado por carimbo vermelho num sobrescrito "Ao Serviço de Sua Magestade", adivinhando a tensão nervosa de quem o recebeu...

E tantos outros documentos, cada um deles um pedaço da alma e do sentir de quem sofreu, lutou e provavelmente morreu!

A viragem da Guerra
Estalingrado

Em 15 de Dezembro de 1942, os exércitos soviéticos cercam o 6º Exército Alemão, em Estalingrado. A 22 de Fevereiro de 1943 termina a dura resistência: 220.000 mortos e 91.000 prisioneiros alemães!



as partes essenciais, poderá ter-se uma ideia do âmbito e interesse histórico do certame:

- em 10 quadros-expositores, 150 folhas seleccionadas da colecção de Filatelia Temática "A Segunda Guerra Mundial" (Ensaio Histórico-Político-Filatélico sobre a II Guerra Mundial);

- em seis medalheiros e mais três quadros-expositores:
 - extractos de uma colecção do jornal "O Primeiro de Junho" abrangendo o período da II Guerra Mundial. Nesta selecção de números daquele jornal escolheram-se vários exemplares de datas mais significativas, entre os quais o jornal noticiando o início da guerra e outro noticiando o desembarque na Normandia, com um mapa das operações, a cores, enchendo meia página, facto importantíssimo para a época;
 - relatos históricos e militares das operações, levadas a cabo em terra, mar e ar, no dia 6 de Junho de 1944 e subsequentes;
 - histórias e enciclopédias da II Guerra Mundial (14 obras, com mais de 50 volumes);
 - obras técnicas, em edições de luxo, sobre armas, equipamento, estratégias e tropas intervenientes nos diversos teatros de operações da II Guerra Mundial;
 - revistas, folhetos e brochuras de propaganda de guerra dos Aliados e da Alemanha Nazi. Diversos documentos, entre os quais, livros de senhas do racionalismo americano, durante a guerra;
 - estudos, documentos, testemunhos, biografias e relatos históricos de acontecimentos da II Guerra Mundial (amostragem de uma biblioteca com mais de trezentos volumes sobre o assunto);
 - bilhetes postais ilustrados de propaganda de guerra dos Aliados e da Alemanha Nazi.

Toda a documentação que foi apresentada na exposição — e tudo aquilo que não foi possível expor por falta de espaço — é da maior importância sob o ponto de vista histórico do maior conflito bélico que até hoje ensanguentou a Humanidade e um manancial de informações para qualquer estudioso deste terrível capítulo da história do mundo. Entre esta documentação, são muitas as peças de grande importância e valor histórico que poderia referir. Sendo impossível fazê-lo aqui, limito-me a lembrar que esteve patente ao público um extraordinário e interessantíssimo documento: o "fac-símile" do diário de guerra do General Bernard Montgomery, que, numa edição muito reduzida do General Britânico da época, somente foi oferecido a personalidades que tiveram papel de relevo na II Guerra Mundial...

Porém, tanto no aspecto militar como social, político e humano, a parte filatélica desta exposição, isto é, a colecção temática "A Segunda Guerra Mundial" salientou-se em relação a todos os outros sectores da exposição, pelo material "vivo" que contém, genuínas peças de história postal que documentam os mais diversos dramas e tragédias vividas por seres humanos, a quem, de uma maneira ou de outra, a guerra atingiu...

É por isso que, ao falar ou escrever desta minha colecção, relevo para segundo plano os seus aspectos puramente filatélicos — que são muitos e bem interessantes... — preferindo realçar os aspectos humanos que emanam das muitas peças de história postal que integram a minha colecção e que

A EUROPA DE HITLER OS CAMPOS DE EXTERMINIO

"...Aqueles que deviam ser gasados, eram conduzidos ao bunker, onde eu e os meus adjuntos, os SS Roth e Gerber, conferíamos a lista dos nomes e lhes tirávamos os valores e os documentos..."
(depoimento do Oberscharführer Josef Niedermayer)

Cartão de Identidade Postal, emitido em 22 de Setembro de 1941, com o selo de serviço oficial e marca postal de Berlim SW da mesma data. Legenda do carimbo linear: Confiscado / AUSCHWITZ



Unterwiesing von Schindler
Signature da filatelia

Margareth Anna



são, todas elas, pedações da vida de muitos seres humanos!

Coloco assim, em confronto, a desumana frieza de um carimbo aplicado num aerograma de correio militar devolvido à família de um soldado alemão e onde se lê "Devolvido ao Remetente, Destinatário caído pela Grande Alemanha" e a coragem e tenacidade de uma esposa inglesa que, depois



A 14 de Junho, um mês depois da queda de Sedan, os alemães entram em Paris (declarada "cidade aberta") e desfilam pelos Campos Elísios.

de ver devolvida a sua correspondência, com um pedido de desculpas, pelo facto do marido estar dado como desaparecido, consegue localizar o "su" soldado, quase dois anos depois, num campo japonês de prisioneiros de guerra em Taiwan...

Admirar a coragem simples de um simples marinheiro que, num "airgraph" endereçado a sua mulher, diz, com um certo humor britânico: "Suponho que apanhaste um choque, quando soubeste que o meu navio foi afundado. Eu também fiquei chocado por estar a bordo dele...". Assunto-me e arpejo-me com a bestialidade de um carimbo linear de grossas letras, onde se lê "CONFISCADO — AUSCHWITZ", aplicado num cartão de identidade postal onde se vê um rosto de sofrimento e de medo... Enrociono-me com um "MOST SECRET" aplicado por carimbo vermelho num sobrescrito "Ao Serviço de Sua Magestade", adivinhando a tensão nervosa de quem o recebeu...

E tantos outros documentos, cada um deles um pedaço da alma e do sentir de quem sofreu, lutou e provavelmente morreu!

A viragem da Guerra
Estalagimado

Em 15 de Dezembro de 1942, os exércitos soviéticos cercam o 6º Exército Alemão, em Estalingrado. A 22 de Fevereiro de 1943 termina a última resistência: 220.000 mortos e 91.000 prisioneiros alemães...



A natação dos Galitos tem tido quase desde a fundação do clube, uma importância significativa na actividade desportiva do Clube dos Galitos. A secção, tem ganho crescente importância no clube, nas décadas de oitenta e noventa, mercê dos resultados desportivos e do desenvolvimento sustentado das suas escolas de natação.

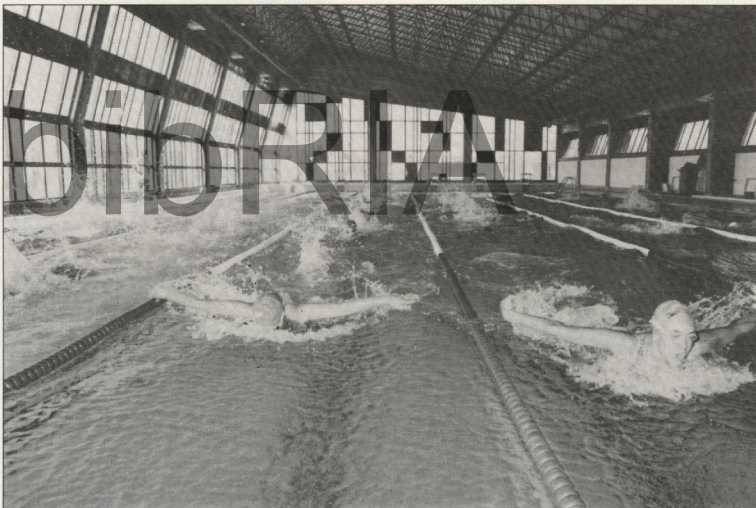
Os objectivos que têm norteado a actuação da secção de natação do Clube dos Galitos ao longo destes anos de sucesso, foram, e continuarão a ser, os de bem ensinar os aveirenses a nadar, competir desportivamente para ganhar e formar socialmente os nossos atletas, num salutar espírito clubista e aveirense. Outras das metas, felizmente atingidas, pela secção de natação, tem sido a sua independência financeira e administrativa, motivo este, que tem proporcionado o desenvolvimento da actividade da secção nos sectores do ensino da natação e da promoção da competição desportiva sem percalços significativos.

As nossas **Escolas de Natação** movimentam actualmente cerca de setecentos sócios, embora até final da época em curso, estes números devam ainda aumentar consideravelmente. Nas escolas de natação trabalhamos com Instituições do ensino oficial e particular, promovendo o ensino da natação e o transporte das crianças no autocarro privativo da secção. Colaboram connosco diversos monitores, colaboradores administrativos e motoristas cujo empenho e dedicação tem sido fundamental para o sucesso das escolas de natação.

No plano desportivo, o Clube dos Galitos tem sido a equipa mais representativa do Distrito de Aveiro durante a década de noventa, tendo como corolário deste importante estatuto, na época finda, ascendido à segunda Divisão Nacional nos escalões masculino e feminino.

Os nossos atletas têm representado o clube, com êxitos significativos, nas competições nacionais ou internacionais mais importantes, que se realizam em Portugal, tendo também integrado seleções regionais em competições no estrangeiro. A perspectiva de futuro, é a de mantermos e reforçarmos a actual equipa de natação, estando, a direcção da secção, a desenvolver esforços para um maior apoio aos nossos atletas de competição, ao mesmo tempo que investe nos mais jovens. É de realçar que na actual época (1994/95) quase toda a equipa do Galitos foi renovada com jovens valores nascidos nas escolas de natação do Clube.

No entanto, toda a actividade desenvolvida pela secção de natação, tem sido prejudicada pela existência,



em funcionamento constante, de uma única piscina na cidade. A carência de espaços de piscina, tem limitado o crescimento da natação no clube e a dinamização da secção. Este problema, é infelizmente, muito mais prejudicial para competição, pois condiciona brutalmente o desempenho global das nossas equipas desportivas.

É nossa convicção que a sobrevivência da natação no Clube depende da criação de espaços alternativos para a prática da natação na nossa cidade. Estamos para isso empenhados que um deles possa um dia ter como símbolo o emblema do Clube dos Galitos.



O Eng.º Antônio Granjeia, no uso da palavra, durante a Sessão Solene



Jovens valores nascidos nas escolas de natação do Clube

BASQUETEBOL

• GALITOS PIONEIRO NO DISTRITO

CARLOS NAIÁ

No velho Campo de S. Domingos, o nosso Clube arrancou, no longínquo ano de 1932, com a prática do Basquetebol, ostentando, hoje como ontem, o honroso galardão de o mais antigo “embaixador” distrital da modalidade.

Ainda nesse mesmo ano — já lá vão seis décadas — e depois de um primeiro encontro de exibição em Aveiro, ocorreu um segundo, entre os Galitos e o extinto Internacional Atlético Clube.

Sem atraíçar a verdade, podemos referir que os Galitos estiveram também na génese e na implantação da Associação de Basquetebol de Aveiro, embora com outra designação, de início.

Ao longo de sessenta e dois anos feitos, o nosso Clube desenvolveu um trabalho pioneiro e inquestionavelmente meritório na afirmação, prestígio e expansão do Basquetebol, não sem que com dificuldades de toda a ordem, mormente ao nível da exiguidade de estruturas físicas e de quadros huma-



Equipa Senior Masculina 1994/95.

Aquele recinto sucederam outros locais, mormente o velho ringue do Parque Municipal, cenário imorredouro de acesas pugnans desportivas com os velhos rivais e amigos clubes da cidade: Beira-Mar e Recreio Artístico.

nos, já que praticantes foi matéria que nunca faltou. Pelo contrário, teve grandes atletas, muitos dos quais, infelizmente, já não pertencem a este mundo.

Não esquecendo, também, as jovens da nossa terra, o Clube arrancou, em 1957, com um projeto de

dinamização do Basquetebol feminino mas, as tais dificuldades de estruturas e meios, conduziram, já muito próximo dos anos 90, a sua suspensão por tempo indeterminado.

Esperamos poder reactivar o mesmo projecto logo que nos seja possível. Porventura assim que o nosso pavilhão gimnodesportivo seja, finalmente, uma realidade.

Numa altura em que assinalamos o 90º aniversário de vida, não poderíamos deixar de prestar a nossa sincera homenagem a todos quantos, ao longo de seis décadas deram o melhor de si à Secção de Basquetebol: atletas, treinadores, dirigentes, seccionistas ou simples apoiantes. E inúmeros foram os “Galitos” que, bem melhor que nós, serviram devotada e entusiasticamente o Clube, ao longo de tantos anos e, certamente, irão continuar a dignificar as suas cores e a honrar o seu historial, recheado de elevados momentos de glória, mas de insucessos também, próprios do árduo e penoso trajecto desportivo percorrido.

Numa coisa, porém, o Clube tem sido intransigente: o respeito pelos valores fundamentais do amadorismo, muito embora, nos dias que correm, seja

cada vez mais difícil encontrar quem queira trabalhar generosamente.

Em nossa opinião e enquanto aqui estivermos, o Clube, ao nível do Basquetebol, resistirá até onde for possível, à desenfreada e perigosíssima inflação materialista que hoje reina no desporto, inclusivé no dito “desporto amador”.

Com as empresas cada vez mais avessas — ante a crise económica que grassa no país —, a conceder “sponsors” publicitários, antevemos tempos bem mais tormentosos ainda para as colectividades que, substituindo-se ao Estado num dos seus deveres constitucionais, persistem em “agarrar” a Juventude, dando-lhe condições para a prática desportiva e furtando-a à frequência de locais que em tantas situações conduzem ao abismo, do ponto de vista social e humano.

Em síntese, diremos que só com muita carolice e dedicação nos vamos mantendo “pendurados” num poleiro periclitante, que no caso específico dos Galitos vai já no 63º aniversário. Uma vida!

Até quando, com tanta falta de apoio oficial, não sabemos sinceramente dizer.

*Equipa do Clube dos Galitos, vencedora da Taça Nacional de Cadetes Masculinos, época de 1993/94.
(Feito histórico alcançado em Mangualde na Final com o União de Santarém, em 22/5/94.)*



- BONS RESULTADOS!
- MELHORES PERSPECTIVAS

DR. ANTÓNIO PEDRO V. NUNES

O remo do Galitos não podia deixar de se associar à onda de orgulho justificado que atravessou o Clube nas comemorações do 90º aniversário: é uma referência institucional na cidade de Aveiro, transmitindo actualmente sinais claros de dinamismo após um período de maior apagamento.

A Secção Náutica concretizou algumas iniciativas durante o corrente ano, a saber:

- Organização da Regata Internacional VIII Descida da Ria — Troféu Rota da Luz — 90º Aniversário do Clube dos Galitos, que para além da habitual regata de Shell de 8 sénior, ganha pela Associação Naval 1º de Maio, abrangeu ainda uma prova de Shell de 8 vete-

rano e Quadri-Scull feminino. Estiveram presentes 12 clubes, dos quais um espanhol, numa jornada muito conseguida no plano competitivo e com reportagem de 10 minutos no TV2 Desporto;

- Festa de confraternização dos antigos e actuais atletas no dia 8 de Maio, com a saída para a água dos campeões de outras décadas, a par com o baptismo das duas novas embarcações oferecidas pelo sócio Sr. Ernesto Vieira;
- Exposição dos 67 anos de vida da Náutica, uma organização conjunta da Direcção da Secção e de um Grupo de Carolas e que constituiu um assinalável sucesso. Os dinamizadores da Exposição, numa manifestação de total entre-

Benção de um skif, oferta do Sr. Ernesto Rodrigues Vieira em 8/5/94



ga e amor ao clube, retrataram a história do remo do Galitos, apresentando um conjunto de muito bom gosto artístico e reportagem pormenorizada.

Após o quase desaparecimento da Secção no final da década de 70, verificou-se um assinalável desenvolvimento e consolidação até aos dias de hoje, traduzido pela conquista de inúmeros títulos nacionais e pelas presenças dos nossos atletas na selecção nacional. Remadores do Galitos marcaram presença, através da selecção nacional, nos Campeonatos do Mundo de Séniores de 1986, 1991 e 1993, Campeonatos do Mundo de Júniores de 1990 e Taça das Nações (Prova de nível mundial da FISA para Esperanças) em 1990 (medalha de prata do Double-Scull Feminino Ligeiro), 1991, 1992, 1993 e 1994, para além de um sem número de regatas internacionais.

Além da actividade de competição, iniciamos projectos de cariz social, nomeadamente, o remo para deficientes (CERCIAV e APPACDM) e manutenção.

O ano em curso fica marcado por um assinalável facto: em 23 de Novembro é assinado um contrato de 30 meses com o até aí seleccionador nacional polaco Adam Skwarski, de 41 anos, e a partir de 1 de Janeiro de 1995, treinador-chefe do remo do Galitos. Este técnico foi o responsável pelas duas medalhas de prata da Polónia nos J.O. de Barcelona, para além de outros significativos resultados internacionais.

O nosso objectivo é transformar o remo do Galitos numa das melhores Escola de Remo do país, pensando no imediato na qualificação de alguns dos nossos atletas para os Jogos de Atlanta e a prazo, a formação e desenvolvimento dos talentos para os Jogos do ano 2000.

Alguns remadores "da velha guarda" ainda em boa forma!

bibRIA



O REMO NO GALITOS

• Exposição retrospectiva
E. MORAES SARMENTO

A ideia para a realização desta exposição surgiu quando da passagem da efeméride relativa à conquista — pela primeira vez por uma equipa nacional — do célebre troféu "Salazar", disputado nas regatas internacionais da Figueira da Foz, em 1958. Os atletas, ex-remadores da Secção Náutica, que protagonizaram esse feito, decidiram instar com a Direcção para promover e realizar uma mostra histórica da prática do remo no Clube, desde o seu surgimento. A adesão, com reservas, foi conseguida, aproveitando-se da iniciativa a Direcção do Clube que a inseriu no número dos vários actos que assinalaram o programa geral das festividades comemorativas do 90º aniversário da fundação da Colectividade.

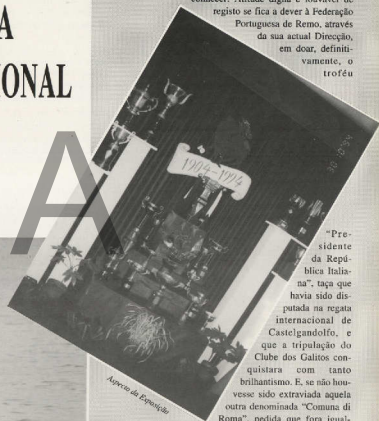
O certame, que esteve patente no Salão Nobre do Clube, teve lugar a 29 de Outubro passado e prolongou-se por mais de quinze dias, sendo visitado por inúmeras pessoas interessadas no reviver de um passado histórico relevante da Náutica, que ao Clube e à Cidade, consagrou os grandes momentos de glória pelos muitos êxitos alcançados, muitos deles de projecção internacional. A exposição, não sendo nada de transcendente, foi, no entanto, requintada e bem conseguida, digna dos pergaminhos de muitas outras realizações anteriores levadas a efeito pelo Clube, merecendo, por isso, rasgados elogios pela sua boa feitura, cujo alcance, os seus promotores se empenharam por evidenciar: prestar singela homenagem aos inspirados e dedicadíssimos Fundadores; mostrar e destacar os maiores êxitos e vitórias conseguidos por várias tripulações ao longo de seis décadas na prática constante do remo; e revelar a toda a Cidade os sucessos mais recentes obtidos pelas camadas mais jovens de promissores atletas praticantes da sua Secção Náutica, muitos dos quais, também, já possuídos de invejável palmarés de nível internacional.

MOMENTOS DE GLÓRIA DE PROECÇÃO INTERNACIONAL

A atleta Ana Helena Cruz (Campeã Nacional de SKiff)



O repositório em amostra, com exclusão evidente do valioso e rico espólio das taças expostas — apenas uma pequena parte do património do Clube —, foi todo ele recolhido e cedido gentilmente por particulares, ex-remadores, atletas e sócios que, à modalidade, dedicam grande amor e muita paixão. E não fora a exiguidade do espaço, e a exposição poderia ter tido o triplo da amostragem, tanto fora o material que ficou por se dar a conhecer. Atitude digna e louvável de registar se fica a dever à Federação Portuguesa de Remo, através da sua actual Direcção, em doar, definitivamente, o troféu



Aspecto da Exposição

"Presidente da República Italiana", taça que havia sido disputada na regata internacional de Castelgandolfo, e que a tripulação do Clube dos Galitos conquistara com tanto brilhantismo. E, se não hovesse sido extraviada aquela outra denominada "Comuna di Roma", pedida que fora igualmente, cedência, para figurar nesta exposição, certos estamos que idêntica decisão mereceria daquela Federação, na justa retoma do galardão tão legitimamente atribuído na mesma prova. Outro gesto que não podemos deixar de ressaltar foi a colaboração amigável e simpática do Clube Infante Dom Henrique em

O REMO NO GALITOS

• Exposição retrospectiva
E. MORAES SARMENTO

A ideia para a realização desta exposição surgiu aquando da passagem da efeméride relativa à conquista — pela primeira vez por uma equipa nacional — do célebre troféu "Salazar", disputado nas regatas internacionais da Figueira da Foz, em 1958. Os atletas, ex-remadores da Secção Náutica, que protagonizaram esse feito, decidiram instar com a Direcção para promover e realizar uma mostra histórica da prática do remo no Clube, desde o seu surgimento. A adesão, com reservas, foi conseguida, aproveitando-se da iniciativa a Direcção do Clube que a inseriu no número dos vários actos que assinalaram o programa geral das festividades comemorativas do 90º aniversário da fundação da Colectividade.

O certame, que esteve patente no Salão Nobre do Clube, teve lugar a 29 de Outubro passado e prolongou-se por mais de quinze dias, sendo visitado por inúmeras pessoas interessadas no reviver de um passado histórico relevante da Náutica, que ao Clube e à Cidade, consagrou os grandes momentos de glória pelos muitos êxitos alcançados, muitos deles de projecção internacional. A exposição, não sendo nada de transcendente, foi, no entanto, requintada e bem conseguida, digna dos pergaminhos de muitas outras realizações anteriores levadas a efeito pelo Clube. merecendo, por isso, rasgados elogios pela sua boa feitura, cujo alcance, os seus promotores se empenharam por evidenciar: prestar singela homenagem aos inspirados e dedicadíssimos Fundadores; mostrar e destacar os maiores êxitos e vitórias conseguidos por várias tripulações ao longo de seis décadas na prática constante do remo; e revelar a toda a Cidade os sucessos mais recentes obtidos pelas camadas mais jovens de promissores atletas praticantes da sua Secção Náutica, muitos dos quais, também, já possuídos de invejável palmarés de nível internacional.

MOMENTOS DE GLÓRIA DE PROECÇÃO INTERNACIONAL

biblioteca

A atleta Ana Helena Cruz (Campeã Nacional de SKiff)



O repositório em amostra, com exclusão evidente do valioso e rico espólio das taças expostas — apenas uma pequena parte do património do Clube —, foi todo ele recolhido e cedido gentilmente por particulares, ex-remadores, atletas e sócios que, à modalidade, dedicam grande amor e muita paixão. E não fora a exiguidade do espaço, e a exposição poderia ter tido o triplo da amostragem, tanto fora o material que ficou por se dar a conhecer. Atitude digna e louvável de registo se fica a dever à Federação Portuguesa de Remo, através da sua actual Direcção, em doar, definitivamente, o troféu



Aspecto da Exposição

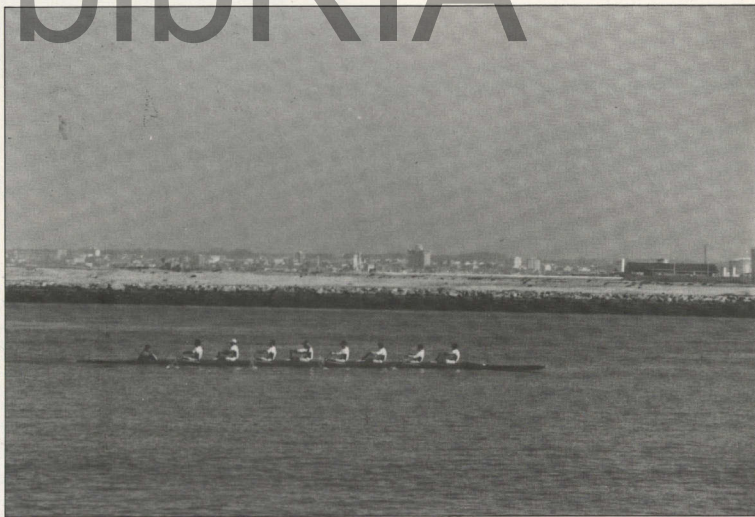
"Presidente da República Italiana", taça que havia sido disputada na regata internacional de Castelgandolfo, e que a tripulação do Clube dos Galitos conquistara com tanto brilhantismo. E, se não houvesse sido extraviada aquela outra denominada "Comuna di Roma", pedida que fora igualmente, cedência, para figurar nesta

exposição, certos estamos que idêntica decisão mereceria daquela Federação, na justa retoma do galardão tão legitimamente atribuído na mesma prova. Outro gesto que não podemos deixar de ressaltar foi a colaboração amigável e simpática do Clube Infante Dom Henrique em

ceder o lindo troféu "Cidade de Lisboa", presentemente em sua posse. O maior empenho na exposição deste troféu residia no facto de que, ao seu longo (e perpétuo) historial, estarem vinculados grandes êxitos do Galitos, o primeiro dos quais marcou decisivamente a projecção nacional do Clube para o galarim do prestígio no Remo. Pela importância e significado do certame, mais do que pelo eventual mérito da realização, o Clube dos Galitos merece muito mais da Cidade, principalmente das Autoridades que, numa coerência aliás bem evidenciada em todas as realizações culturais do seu evento, pecaram, mais uma vez, pela ausência. Mas se destas ainda alguma réstea de desculpa se lhes possa consentir, imperdoável e escandalosa se classifica o total alheamento da autoridade máxima, no Distrito, do representante da Delegação dos Desportos que, à modalidade, deve ter em mais conta, a não ser que à sua prática a não considere amadora! Negativa também fora o desconhecimento da maioria da nossa imprensa, outrora tão gananciosa pelo caudal de noticiário que a modalidade e o Clube lhe proporcionavam...

O passado do Clube, coroado de glórias e cheio de prestígio, merece tudo e é digno de todo o nosso apreço e incondicional respeito por tudo o que fez e pelo muito que representa.

bibRIA



Procurando dar vida ao clube, através da animação, um grupo de bons e velhos galitos — alguns dos quais antigos componentes da saudosa actividade cénica que tanto e honroso prestígio deu ao nosso Clube nas décadas de 50 e 60 —, decidiram promover convívios musicais inter-Associados e amigos, tendo como palco privilegiado o salão nobre. Com esse louvável espírito dinamizador, quatro casais resolveram chamar a si tais convívios, em noites de sábado, coincidindo, habitualmente, com quadras festivas do calendário civil. Com muito entusiasmo, dedicação e brio, António Gomes e Conceição Costa Freitas, Laura de Pinho Albuquerque e José Mendes Louro, Evangelista Moraes Sarmiento e Manuela Sarmiento, Alberto Pires e Irene Pires, têm sido os obreiros das

muitas jornadas de convívio realizadas no nosso salão nobre, abrindo as suas portas a associados e amigos do Clube.

Passagem-do-ano, Carnaval, Santos Populares e S. Martinho, entre outras quadras marcantes na vida das pessoas, tem sido assinaladas com convívios, onde, a par da boa música gravada, não faltam bons petiscos, que uns e outros trazem de casa para saborear já depois da meia noite.

Sem qualquer espírito mercantilista, se anima a vida desta Casa, que vai já a caminho do seu centenário.

Novos e velhos, pessoas de todos os estratos sociais, alardeando elevado espírito de folia, procuram esquecer por umas horas as agruras e, porventura



também, algumas enxaquecas e mazelas que os anos e uma vida inteira de trabalho e sacrifícios à mistura deixaram, dando à perna e ao dente, pois então!

Começando por uma mera experiência, os convívios foram-se enraizando na vida do Clube, a tal ponto que fazem já parte integrante do seu historial, ao mesmo tempo que vão ganhando novas adesões e comparsas — como foi prova inquestionável o último realizado pelo S. Martinho, com a participação e o entusiasmo de dezenas de pessoas a dançar ao som da música posta a tocar pelo, por vezes atarantado — por querer bem servir — Carlos Naia.

E, como dos fracos não reza a história e tristezas não pagam dívidas, vamos todos continuar a bailar, pelos tempos fora. Até que as pernas aguentem e o coração permita. Depois, a juventude que siga o exemplo deste bom punhado de indefectíveis galitos, ao som do tango ou do rep. Pouco importa. Mais valioso será que não se deixe morrer uma iniciativa que, titubeante de início, entrou já nos bons hábitos de muitos de nós. E não somos tão poucos como isso.

Por isso mesmo e pelo que fica registado, que o entusiasmo não feneça e muitos e muitos outros associados e amigos se juntem a nós. Para que os nossos convívios atinjam tal dimensão que, por incomportáveis no espaço físico do salão nobre, obriquem à sua transferência, dentro em breve para esse “sonho lindo” a caminho da realidade, que será o nosso **Pavilhão Gimnodesportivo**, na Forca-Vouga.

Uma estrutura vital à sobrevivência do nosso Clube e garante inquestionável do futuro da juventude aveirense que vestir o rubro-branco.



PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

ENG.º JOAQUIM MENDONÇA

Com o atingir dos 90 anos do Clube, surgiu a oportunidade de conseguir-se a concretização do Sonho que, ao longo dos anos e das gerações dirigentes, sempre acalentou as gentes dos galitos.

Depois de muita luta, muita esperança e muitas desilusões, quando, depois de terem sido vencidas as dificuldades que, incompreensivelmente, a cada etapa do processo, surgiam, a contrariar as vontades e a anular os esforços dos dirigentes, eis que, no raio do ano 1994 é lançado, finalmente, o concurso de arrematação da empreitada de construção do Pavilhão Gimnodesportivo do nosso Clube, e, que, desde já, poderíamos designar por Pavilhão Gimnodesportivo “O Galito”.

Mas, ainda aqui, não seria com facilidades que o arranque seria feito, já que um primeiro concurso teve de ser anulado, obrigando a uma nova prorrogação de todo o processo, para, só após o Verão, se ver resolvido.

As obras tiveram início em pleno Outono, com as chuvas impiedosas — indiferentes aos anseios e preocupações de todos nós a aliarem-se às contrariedades vividas durante tanto tempo, agravadas por um

terreno da implantação do edifício — aliás, com uma óptima localização — mas sem as mínimas condições de estabilidade, que se impunham a um normal desenvolvimento da empreitada.

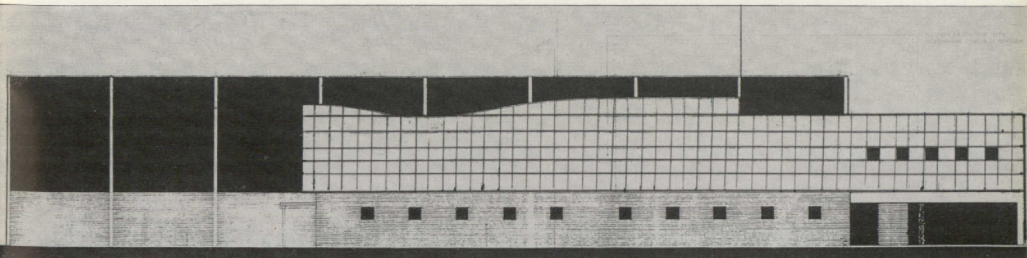
De qualquer forma, porém, o Sonho está prestes a tornar-se realidade neste 90.º Aniversário do Clube.

Oxalá desapareçam, de vez, os “Velhos do Restelo” e que todos os galitos se reúnam, em esforço final comum, que conduza a efectiva concretização da obra, que, tantos, ao longo dos anos, sempre desejaram.

O projecto é digno e realista, sem grandezas megalómanas, concebido dentro das reais capacidades e das realidades actuais e, por isso mesmo, capaz de responder aos objectivos e necessidades efectivas do Clube: ou seja, um local onde a Juventude aveirense possa dedicar-se à sua preparação física e recreativa, sempre enquadrada numa indispensável formação cívica do indivíduo...

Alegremo-nos, pois, que, em breve, os atletas e simpatizantes do Clube dos Galitos passarão a usufruir de casa própria, para conseguirem tal preparação!...

Vista do alçado norte do futuro Pavilhão do Clube



PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Fase das fundações — Novembro de 1994

bibRIA



MACAU • CORAÇÃO DA ÁSIA

EXPOSIÇÃO

JEREMIAS BANDARRA

O oriente foi sempre um fascínio para todos os amantes da aventura e do exotismo. Macau é uma daquelas paragens fascinantes encravadas no coração da Ásia. Desde 1557 que este território tem sido caracterizado pela presença europeia, desde que os portugueses ali aportaram. Passados mais de 400 anos e a partir de 1999, Macau tornar-se-á território com estatuto de “Zona Especial” dentro da República Popular da China. De certo que se vão abrir novos horizontes de relacionamento entre Portugal e aquele país aprofundando uma velha amizade que não se perderá



com o tempo. MANUEL DOS SANTOS MONTEIRO, desde a sua estadia, em serviço militar naquelas paragens, que tem vindo a coleccionar curiosidades diversas sobre Macau e que gentilmente pôs à disposição deste clube, resultando uma exposição de grande interesse didáctico. Os visitantes tiveram a oportunidade de ver, no Salão Nobre, velhos livros, selos, postais, moedas, peças em madre pérola e cerâmica tradicional, posters, revistas, quadros, etc. que por certo não deixaram de fascinar pelo seu exotismo e terem acesso a uma civilização com características existenciais muito próprias.

Esta mostra esteve patente ao público de 10 a 18/12/94.



ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES

A DIRECÇÃO DO CLUBE

Com um almoço, que reuniu mais de centena e meia de pessoas afectas ao clube, completou-se, no dia 7 de Dezembro, o ciclo de iniciativas, que constituíram as comemorações do 90 Aniversário do Clube dos Galitos.

Nesse almoço, quer o senhor Governador Civil, Dr. Gilberto Madail, quer o senhor Presidente da Câmara Municipal, prof. Celso Santos, tiveram palavras de elevado apreço pela valiosa obra realizada pelo "Galitos", ao longo dos seus 90 anos de existência, tendo aquele representante do Governo agra-decido todo o esforço que o Clube tem desenvolvido a favor da Juventude aveirense, classificando-o como uma Instituição que muito tem honrado, não só a Cidade, como a Região e o próprio País.

O Governador Civil de Aveiro no uso da palavra



Nessa mesma linha, se pronunciou, também, o senhor Presidente da Câmara, tecendo rasgados elogios, de apreço e simpatia, e felicitando o Clube dos Galitos, e os seus dirigentes, pelo conjunto de realizações comemorativas levadas a efeito, reconhecendo, ainda, no "Galitos" um Símbolo e um Clube que representa Aveiro, com muita dignidade, a nível interno e externo.

Terminou, oferecendo toda a ajuda da Câmara Municipal para suprir as dificuldades que o Clube terá de enfrentar com a construção do seu Pavilhão Gimnadesportivo, agora iniciado.

Usaram da palavra, também, o senhor Presidente da Direcção e os sócios, senhores António Peixinho, Carlos Coelho, Dr. Juiz Pires da Rosa e Evangelista Moraes Sarmento, referindo-se todos eles ao historial justificativo do ecletismo do Clube e a sua acção cultural e desportiva, e enrique-

cendo as suas intervenções, na sua dedicação como galitos, com a narração de alguns factos vividos a nível pessoal, tendo, inclusivamente, o referido magistrado recitado um belo poema que escreveu sobre o Galitos e foi publicado no jornal "Litoral".

Encerrando a série destas intervenções, o snr. Presidente da Assembleia Geral, Dr. Diamantino Dias teceu algumas considerações sobre o passado próximo e a vida actual do Clube, e acabou enaltecendo a excelência da recente Exposição sobre a actividade náutica da Secção de Remo, que pelo nível atingido, desejou viesse a repetir-se, a curto prazo, na Galeria Municipal.

O encontro, entre manifestações de sadio clubismo e vivas de "**Canta, Canta... Galo!**", terminaria com uma reunião dançante, no próprio salão do restaurante, animado por "música ao vivo".

bibRIA



Patrocinadores



bibRIA

Cidade de mar e Ria

O casario reflectindo-se na água dos canais. Os matizes suaves da Ria, feitos de água, de céu e das velas brancas dos moliceiros. Extensos areais que o sol aquece. A branca espuma de um mar iodado. O sabor de receitas ancestrais. A emoção dos desportos náuticos.

Prazeres de Aveiro para férias diferentes, completas. Certeza de um turismo com futuro.

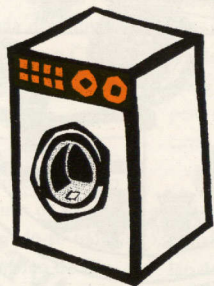


Câmara Municipal de Aveiro



AVEIRO

CIDADE DO FUTURO



A festa dos preços

**Feira
Nova**



Rota da Luz
COSTA DE PRATA • Portugal

bibRIA



bibRIA



1988-1989



Apesar de tudo, a pureza, a
perfeição e a harmonia
ainda existem no mundo.

E, porque é urgente
cultivá-las, a Lacticoop
respeita o que a Natureza
faz, num esforço que serve
um único compromisso:
manter inalterado o que é
obra da Natureza.



LACTICOOP

Gente que sabe manter a Natureza.

